

Imprensa repercute ação danosa dos EUA contra chapas de alumínio brasileiras | Revista Alumínio

Revista Alumínio - 14/10/2020

Presidente-executivo da ABAL afirma que a sobretaxação é precipitada e afirma que prejuízo para o setor do alumínio brasileiro será grande

14 de outubro de 2020 17:52

A intenção do governo norte-americano de aumentar as alíquotas de chapas de alumínio importadas do Brasil e de 17 países — dos atuais 15% para uma variação entre 49,48% e 136,78% — repercute não apenas no segmento, mas nos principais veículos de comunicação brasileiros. Nesta quarta-feira (14/10) o Jornal Hoje, da Rede Globo, abordou o tema — assista aqui.

Entrevistado, Milton Rego, presidente-executivo da Associação Brasileira do Alumínio (ABAL), refutou a prática de dumping, alegada pelo governo dos Estados Unidos (EUA), e apresentou argumentos que comprovam a precipitação da decisão e o conseqüente prejuízo ao setor do alumínio brasileiro.

“O Brasil já produziu 1,7 milhão de t de alumínio. Hoje, produz 800 mil. Produzimos menos porque nossos custos não são competitivos”, alegou.

A investigação de prática de dumping só será concluída pela Organização Mundial do Comércio (OMC) em abril do próximo ano. Até lá, no entanto, os EUA pretendem sobretaxar os produtos brasileiros.

“Antes de concluírem as investigações já foi colocada a sobretaxa. É a prática do atirar primeiro para perguntar depois. Estamos vivendo um ‘faroeste’ no comércio internacional”, lamenta o dirigente da ABAL.

Na semana passada, quando foi anunciada a intensão norte-americana, a associação brasileira já havia se posicionado, prometendo defender-se nos fóruns adequados. “A ABAL seguirá atenta aos desdobramentos dessa e de todas as questões que impactam negativamente os negócios da indústria brasileira do alumínio, sem medir esforços para proteger o nosso setor”, promete Milton Rego.